

Fraternidade Sacerdotal São Pio X Portugal

Estrada de Chelas 31, 1900-148, LISBOA

Domingo 2 de Abril do 2023



DOMINGO DOS RAMOS

PROCISSÃO SOLENE EM HONRA DE CRISTO REI

No século IV, a passagem evangélica da entrada triunfal de Jesus foi lida hoje em Jerusalém, no mesmo local onde a cena teve lugar. Depois um bispo, montado num burro, cavalegou desde o topo do Monte das Oliveiras até à Igreja da Ressurreição, rodeado pela multidão, que levava ramos nas mãos e cantava hinos a Cristo Rei. Quando a Igreja de Roma adoptou este uso no século IX, acrescentou o rito da bênção dos ramos.

Na procissão dos ramos, o povo cristão de hoje, na plenitude da sua fé, faz seu o gesto dos judeus e dá-lhe todo o seu significado. Imitando o povo de Jerusalém, aclamamos Cristo como vencedor: "Hosana ao Filho de David! bendito aquele que vem em nome do Senhor, o Rei de Israel!" Mas conhecendo pela fé o significado e as consequências destes acontecimentos, compreendemos bem o que é o seu triunfo e o que ele representa. Ele é o Messias, Filho de David e Filho de Deus. Ele é um sinal de contradição, que alguns aclamam e outros amaldiçoam. Enviado a este mundo para resgatar-nos do pecado e do poder de Satanás, ele morre na cruz; mas também triunfa sobre a morte, saindo vitorioso do túmulo. Assim, pela sua vitória, ele alcança a paz com Deus e leva-nos para o reino do seu Pai celestial.



(+351) 218 143 591

www.FSSPX.es/pt

FSSPX-Portugal

FSSPX Portugal



visite o nosso sítio web

O TORMENTO DA CRUZ

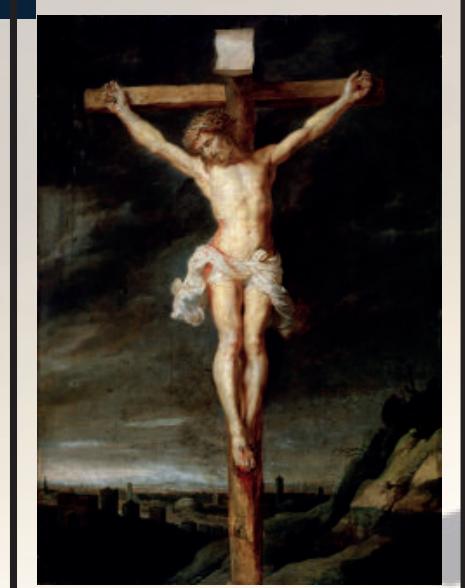
"Levou consigo Pedro, Tiago e João, e começou a ficar consternado. E ele disse-lhes: "A minha alma está triste até à morte; ficai aqui a vigiar.

E ele foi um pouco mais longe e caiu no chão,

e rezou para que a hora pudesse passar, se fosse possível.

Ele disse: Abba, Pai, tudo é possível para Ti; tira-me este cálice de Mim.

Mas não o que Eu quero, mas o que Tu queres" (Mc. 14,33-36).



Antes de mais, consideremos o desânimo de Jesus e a coragem que nos deu ao querer apresentar-se a nós como um homem comum, angustiado face à morte, "angustiado e perturbado" face à paixão iminente. Como "a hora chegou" e o traidor já está próximo, Jesus sofre, desde este momento até à sua morte dolorosa, sem sequer uma queixa e sem hesitação de qualquer tipo.

Ele mostra a sua força de espírito ao recusar o consolo que lhe foi oferecido pelas piedosas mulheres de Jerusalém e ao recusar a bebida estonteante que lhe foi oferecida antes da sua crucificação. Agora, porém, no silêncio da noite, na solidão do jardim, e na tensão mortal das poucas horas que O separam da morte mais terrível e da última tortura, Ele permite que a tristeza se apodere do Seu coração. Todo o instinto vivo da sua natureza robusta, ainda tão jovem, grita desesperadamente, por assim dizer, com estas palavras: "Pai, todas as coisas te são possíveis - todas as coisas, mesmo que eu possa continuar a viver - toma de Mim este cálice. Porfírio, um temível adversário do cristianismo, encontrou estas palavras "indigno de um Filho de Deus e mesmo de um homem sábio, que sabe desprezar a morte".

Mas Jesus não desprezou a morte, mas temeu-a e depois abraçou-a, por amor à vontade do Pai. O Filho de Deus, que se dignou tornar-se homem, não desdenhou aparecer como homem em todas as coisas, excepto no pecado. Pense nas nossas horas de angústia e medo, na agonia no Jardim.

Mas o cálice que Jesus viu diante dos Seus olhos não continha apenas uma morte violenta e infame: a bebida trazia a mistura da infinita amargura do pecado. Naquele cálice estava a maldade e a tristeza do mundo inteiro. Tal é a paixão de que nunca podemos sondar as profundezas. "Aquele que não conheceu pecado tornou-se pecado para nós" (2 Cor. 5:21).

O Filho de Deus, cuja vida estava centrada no amor pelo Pai, cuja existência foi consumida numa ascensão ardente a Deus, foi agora identificado com o pecado, cuja

malícia substancial só Deus pode compreender em toda a sua extensão. O pecado irrompeu na sua alma, o pecado inundou-o de todos os lados e ameaçou ofuscar a luz divina no seu espírito. É apenas na tartamudez que podemos falar de um tal mistério do mal e deste sofrimento do Senhor. O pecado do mundo: desde a queda de Adão até ao último dia, todas as fraquezas morais e vileza dos homens, todas as inocências perdidas e honras rasgadas, o sangue dos assassinos e as lágrimas das crianças, todas as traições e infidelidades, corações partidos e espíritos rebeldes, orgulho frio e desespero profundo?

"Não podíeis assistir comigo uma hora?" E nós acreditamos que nunca deixámos Jesus sozinho nesta hora. Será verdade? "Jesus está em agonia até ao fim do mundo; não temos o direito de dormir durante todo esse tempo". E mesmo glorificado, Ele ainda sofre nos Seus membros, que têm de lutar contra o pecado.

De W. Grossouw - Vida espiritual

QUÃO POUcos SÃO OS QUE AMAM A CRUZ DE CRISTO

Da Imitação de Cristo

JESUS CRISTO tem agora muitos amantes do Seu reino celestial, mas muito poucos que carregarão a Sua cruz.

Ele tem muitos que desejam consolação, e muito poucos que desejam tribulação.

Ele encontra muitos companheiros para a mesa, e poucos para a abstinência.

Todos querem regozijar-se com Ele, mas poucos querem sofrer alguma coisa por Ele.

Muitos seguem Jesus até ao partir do pão, mas poucos até ao beber do cálice da paixão.

Muitos honram os Seus milagres, mas poucos seguem o opróbrio da cruz.

Muitos amam Jesus, quando não há adversidade.

Muitos louvam-no e abençoam-no no tempo em que recebem dele algumas consolações: mas se Jesus se escondesse e os deixasse um pouco, então eles queixar-se-iam ou desesperariam muito.

Mas aqueles que amam Jesus por amor de Jesus, e não por qualquer consolo próprio, abençoam-no em toda a tribulação e angústia de coração, bem como em consolo.

E mesmo que Ele nunca mais lhes desse consolo, eles sempre O louvariam e Lhe dariam graças.

Oh, quanto o puro amor de Jesus pode fazer sem qualquer mistura de ganho egoísta ou amor!

FEIRA	FESTIVIDADES	LISBOA	FÁTIMA	PORTO
Segunda 3	Segunda-feira Santa	Terço: 18:30 Missa com sermão: 19:00	Missas: 9:00	
Terça 4	Terça-feira Santa	Terço: 18:30 Missa com sermão: 19:00		
Quarta 5	Quarta-feira Santa	Terço: 18:30 Missa com sermão: 19:00		
Quinta 6	QUINTA-FEIRA “IN COENA DOMINI”	Terço: 18:30 Missa: 19:00 Adoração até as 24:00	Terço: 17:30 Missa: 18:00 Adoração até as 24:00	
Sexta 7	SEXTA-FEIRA DA PAIXÃO E MORTE DO SENHOR Jejum e abstinência	Via Sacra: 15:00 F. litúrgica: 16:00	Via Sacra: 10:00 (Valinhos) F. litúrgica: 16:00	
Sábado 8	SÁBADO SANTO	Vigília: 22:30	Terço: 10:00 (Valinhos) Vigília: 22:30	
Domingo 9	DOMINGO DE PÁSCOA	Missas cantadas: 11:00	Terço: 17:30 Missas cantadas: 18:00	Missas rezadas: 9:00 Missas cantadas: 11:00
Segunda 10	Segunda-feira de Páscoa	Terço: 18:30 Missas: 19:00	Missas: 9:00	
Terça 11	Terça-feira de Páscoa	Terço: 18:30 Missas: 19:00		
Quarta 12	Quarta-feira de Páscoa	Terço: 18:30 Missas: 19:00		
Quinta 13	Quinta-feira de Páscoa	Terço: 18:30 Missas: 19:00		
Sexta 14	Sexta-feira de Páscoa	Terço: 18:30 Missas: 19:00		
Sábado 15	Sábado in Albis	Terço: 18:30 Missas: 19:00		
Domingo 16	DOMINGO IN ALBIS I Domingo depois da Páscoa	Missas rezadas: 9:00 Terço: 10:30 Missas cantadas: 11:00	Missas rezadas: 16:00 Terço: 17:30 Missas cantadas: 18:00	